

Estudou teoria musical e piano na UFRJ de 1976 à 1978 e na Escola de Música Villa-Lobos.

⇒ Em 1979, nesta mesma escola, estudou contra-ponto e arranjo com Hans-Joachim Koellreutter, com quem passou a estudar composição até 1983. Ainda neste ano, licenciou-se em música pela UNI-RIO. Em 1979 ganhou o primeiro prêmio do Concurso de Composição da Escola de Música Villa-Lobos e Colégio da OSB.

⇒ Em 1983 recebeu o prêmio Mambembe pela música das peças *Will e A Porta*. Participou de festivais de música contemporânea no Brasil e no exterior, com destaque para o *Festival Sonidos de las Américas-Brasil*, realizado em abril de 1996, em Nova York, onde apresentou duas obras no Weill Recital Hall, no Carnegie Hall.

⇒ Em 1993 recebeu novamente o prêmio Mambembe pelo texto do musical infantil " Pianíssimo ". Com a montagem de " Pianíssimo " em Belo Horizonte no mesmo ano, recebeu o prêmio Sated.

⇒ Em 1995 recebeu bolsa do Rio-Arte para escrever a ópera infantil " *A Orquestra dos Sonhos* ", encenada no CCBB-RJ, sendo também lançada em CD (o primeiro do Brasil no gênero), com a criação do selo Pianíssimo. Por seu musical infantil, *Papagueno*, recebeu o prêmio Mambembe de 1997 pelo melhor texto e o prêmio Coca-Cola pela melhor música. Recebeu mais dois troféus Mambembe pela realização de dois dentre os cinco melhores espetáculos de 1997, *Papagueno* e *A Orquestra dos Sonhos*. Também por este último espetáculo recebeu o prêmio Golfinho de Ouro, dado pelo Governo do RJ.

⇒ De 1997 a 2000, foi o apresentador da série Concertos para a Juventude, realizada no Teatro Carlos Gomes, RJ.

⇒ 1998 estreou a opereta de rua *O Homem que Sabia Português*, com música e libreto de sua autoria. Por esta obra, recebeu dois prêmios Sesc/Sated de 1999, em Belo Horizonte, pelo melhor texto e pela melhor música e o prêmio Shell de 1999, RJ, pela melhor música. Estreou no Sesc Ipiranga, em São Paulo a ópera *A Redenção pelo Sonho*, com música e libreto de sua autoria, sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato, sob encomenda do Sesc.

⇒ Em 1999 recebeu a Bolsa Vitae para escrever a obra *Brincando de Orquestra*.

⇒ Em 2001 ganhou mais uma vez o prêmio Shell pela música do espetáculo *Um trem chamado do desejo*, do Grupo Galpão, de Belo Horizonte.

Sua peça Pianíssimo, traduzida e dirigida por Tania Costa, tornou-se a primeira peça infantil a ser apresentada na Comédie Française de Paris, desde sua fundação. A mesma diretora montou também Papagueno, apresentada em várias cidades francesas em 2002 e 2003. Neste mesmo ano, escreveu mais uma ópera infantil, *O Cavalinho Azul*, sobre texto de Maria Clara Machado, encenada no teatro Tablado.

⇒ Em 2002, ao lado de Arrigo Barnabé e Guto Lacaz, escreveu e encenou a ópera *22 Antes Depois*, no Sesc Ipiranga de São Paulo, comemorando os 80 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. Em novembro deste ano, lançou pelo selo Pianíssimo o CD *Romance Policial*, contendo sete obras de teatro musical. Pelo mesmo selo, lançou em 2003 o CD *Desritmificações*, o primeiro do Quinteto Tim Rescala. Outro CD do selo Pianíssimo, *Contos, cantos e acalantos*, deu a José Mauro Brant e Tim Rescala o Prêmio TIM de melhor CD infantil de 2002.

⇒ Em 2004 escreveu texto e música do musical infantil *A Turma do Pererê*, baseado na obra de Ziraldo. Tendo alcançado grande sucesso de público e crítica, a peça foi também gravada em CD no mesmo ano pelo selo Pianíssimo.

⇒ Em 2004 e 2005 fez a música para as microsséries *Hoje é dia de Maria 1 e 2*, para a TV Globo, com direção de Luiz Fernando Carvalho, lançadas em CD pela Som Livre.

⇒ Em 2005 tornou-se diretor da Sala Baden Powell, no Rio de Janeiro, ano em que também criou e dirigiu para o Sesc a série *Multimúsica*, com quatorze concertos didáticos, onde 48 artistas se apresentaram em teatros do subúrbio carioca.

⇒ Em 2006 fez a música para o programa *Sítio do Picapau Amarelo*, da TV Globo, tendo lançado CD com a trilha pela Som Livre. Fez a direção geral do projeto Multimúsica em seu segundo ano consecutivo.

⇒ Em 2007 escreveu o musical *A moreninha*, sobre o romance de Joaquim Manoel de Macedo, para o projeto Bem me quer Paquetá. No mesmo ano fez a música para o filme de animação *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*, de Evandro Salles e Marcia Roth, criado especialmente para a exposição Arte para crianças. Criou e dirigiu a performance audio-visual “*Fuga a sete vozes no labirinto de Escher e Borges*”, para o Oi-Futuro, Rio de Janeiro. Participou da fundação da Musimagem Brasil- Associação Brasileira de Compositores de Música para Audiovisual.

⇒ Em 2008 fez a música de um novo filme, *Sobre dois quadrados*, para integrar nova edição da exposição Arte para crianças. Reapresentou com muito sucesso sua ópera *A Redenção pelo Sonho*, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e no Teatro Nelson Rodrigues, no Rio de Janeiro. Fez a música da mini-série *Capitu*, de Luiz Fernando Carvalho, tendo gravado CD com a trilha pela Som Livre.

⇒ Em 2009 participou como ator, roteirista e produtor musical do programa *Criança Esperança*. Escreveu o roteiro, fez a direção musical e a direção geral do espetáculo infantil *Une, Dune, P de Poesia* para o Sesc Pompéia/SP. Regeu a OSN-Orquestra Sinfônica Nacional da UFF em dois concertos: *Música brasileira para cinema e televisão e Brincando de Orquestra*. Criou e dirigiu a reedição do projeto *Multimúsica*, incluindo cinco espetáculos didáticos sobre música clássica apresentados nas escolas do Sesi, com o patrocínio da Firjan. Também para a Firjan, em comemoração ao dia da Nacional da Cultura, criou o *Piano cronológico*, uma instalação onde um piano exibe um pouco da história da música brasileira. Fez a música para o 3º e último filme de animação *Suprematismo: 34 desenhos*, para a exposição Arte para crianças. Fez a direção musical e atuou como pianista no espetáculo *Miranda por Miranda*, de Stella Miranda, apresentando no Sesc Ginástico, RJ, pelo qual recebeu o prêmio Shell.

⇒ Em 2010 fez a música do espetáculo “*O sonho do cowboy*”, criado e dirigido por Maicon Clenk para o Parque Beto Carrero World. Fez a música original da mini-série “*Afinal, o que querem as mulheres?*”, de Luiz Fernando Carvalho, lançada em DVD e CD pela Som Livre. Compôs a peça “*Sete Vezes*”, para quinteto de sopros, quarteto de cordas e piano, por encomenda da Funarte, para ser estreada na Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 2011. Fez a música do documentário de curta-metragem “*Se meu pai fosse de pedra*”, de Maria Camargo, sobre o escultor Sérgio Camargo.

⇒ Em 2011 criou e apresentou o programa semanal de música clássica para crianças *Blim-Blem-Blom* para a rádio MEC FM, Rio de Janeiro. Compôs uma suite orquestral do mesmo nome, utilizada como abertura e música incidental do programa. Fez a música incidental para a exposição “*O que é preciso para voar*”, de Brígida Baltar, no Oi-Futuro, Rio de Janeiro.

⇒ Em 2012 foi contemplado com o edital FAM (Fundo de Apoio a Música) da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro para a realização de um DVD da peça *Brincando de Orquestra*, com a Orquestra Petrobrás Sinfônica. Sua composição *Quarteto Circular*, incluída no CD “*Na Cadência do Silêncio*” (lançado em 2011), foi indicada ao Grammy Latino na categoria MELHOR COMPOSIÇÃO CLÁSSICA CONTEMPORÂNEA. Sua peça *Desdobrado*, para quinteto de metais, foi escolhida pelo público da Bienal de Música Brasileira Contemporânea como uma das melhores apresentadas. Escreveu a peça *Melodia partida em três*, para oboe, fagote e piano, dedicada ao trio Solter, Justi-Fagerlande, que a registrou em CD.

⇒ Em 2013 recebeu o prêmio APTR de 2012, categoria melhor música, pelo seu trabalho na peça *Era uma vez Grimm*. Participou do projeto “*Ano do Brasil em Portugal*” da FUNARTE com o espetáculo *Miranda por Miranda* com Stella Miranda. Fez a música do documentário de longa-metragem *À queima roupa*, de Thereza Jessourum, premiado do Festival de Cinema do Rio de Janeiro. Fez a música do especial *Alexandre e outros heróis*, da TV Globo, dirigido por Luiz Fernando Carvalho, indicado ao Emy. Por encomenda do Ciclo de Ópera Contemporânea de Buenos Aires, escreveu música e libreto da ópera *O Perigo da arte*, apresentada no ano seguinte na Sala Cecília Meireles e escolhida pelo Jornal O Globo com um dos 10 melhores espetáculos do ano.

⇒ Em 2014 fez a música original da novela “*Meu pedacinho de Chão*” de Luiz Fernando Carvalho, lançada CD pela Som Livre. Foi contemplado com o edital FAM (Fundo de Apoio a Música) da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro para a construção do site de continuidade do projeto *Brincando de Orquestra*. Recebeu pelo programa *Blim-Blem-Blom* transmitido pela Rádio MEC FM Rio de Janeiro desde 2011, Menção Honrosa na categoria “Programa para crianças” da 10ª Bienal Internacional de Rádio no México. Fez a música da peça *O pequeno Zacarias*, com texto e direção de José Mauro Brant, baseadas em contos de Hoffmann, recebendo novamente o prêmio APTR de 2015 de melhor música.

⇒ Em 2015 fez o texto e a música da peça infantil “*A feira de maravilhas do Barão de Munchausen*”, para a Cia Pequod. Por encomenda do pianista Alexandre Dias escreveu a peça “*Os devaneios de um entediado Ernesto Nazareth ao tocar num despovoado cinema Odeon*”. Em comemoração aos 100 anos de Hans-Joachim Koellreutter, compôs “*Dodedafunk*”, estreada no Festival Villa-Lobos. Compôs a canção “*Mi querido bandoneon*”, gravada por Soraya Ravenle e o grupo Libertando. Lançou o CD “*Sete vezes*” em concerto no Teatro Sesi, apresentando todas as obras do álbum *Sete vezes: Sete vezes, Melodia partida em três, Desdobrado, Noturno depois do vinho, Choro convulsivo e Verbete*.

⇒ Em 2016, por encomenda do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, escreveu música e libreto da ópera infantil “*O boi e o burro no caminho de Belém*”, sobre a obra de Maria Clara Machado. Mas, com a crise financeira do Theatro, os ensaios foram interrompidos e a ópera não foi encenada, permanecendo inédita até hoje. Fez a música original e a produção musical da novela *Velho Chico*, de Benedito Ruy Barbosa, Edmara Barbosa e Bruno Luperi, para TV Globo, com direção de Luiz Fernando Carvalho. Com o mesmo diretor, fez a música original e a produção musical da minissérie “*Dois irmãos*”, de Maria Camargo, baseada no livro de Milton Hatoum, para a TV Globo.

⇒ Em 2017 fez música e direção musical da peça “*Makuru*”, com texto e direção de José Mauro Brant, pela qual recebeu os prêmios Zilka Salaberry e CBTIJ de melhor música. Fez a música original, incluindo canções e música sinfônica, para o filme “*Pluft*”, com direção de Rosane Svartman, a ser lançado em 2020. Fez a música da peça “*Lifting*”, de Félix Sabroso, com direção de César Augusto. Escreveu o texto para o espetáculo “*Cadê Tuhu?*” para a série de concertos didáticos Brasil de Tuhu. Escreveu a peça “*Verbete 2: clarinete*”, para clarinete solo.

⇒ Em 2018 escreveu a música para o espetáculo “*O pequeno príncipe - concerto para narrador e orquestra*”, de Saint-Exupéry, por encomenda da Orquestra Ouro Preto, com texto adaptado pelo maestro Rodrigo Toffolo, lançado em disco no Brasil com narração de Tim Rescala e no exterior, pela Naxos, com narração de Michael Wade. Fez música e direção musical da peça “*Thomas e as mil e uma invenções*”, de Vanessa Dantas, pela qual recebeu o prêmio CBTIJ de melhor música.

⇒ Em 2019 escreveu a peça “*A banda de pífaros do Rei Arthur*”, para quarteto de flautas-doce, dedicada ao Quarteto Quinta Essentia. Fez música para três salas da exposição “*Pratodomundo*”, para o Museu do amanhã no Rio de Janeiro. Fez o roteiro, as músicas e a direção musical do espetáculo *Homo Tapiens*, para a Orquestra Brasileira de Sapateado, dividindo a direção geral com Stella Antunes e Amália Machado. Escreveu a peça “*Espelho*”, dedicada ao Duo Santoro de violoncelos.

⇒ Em 2020 escreveu texto e música para o musical *Pinóquio*, da Cia Pequod, para ser apresentado no CCBB de quatro cidades em 2021. Fez a música para a atração *Hot wheels*, do Parque Beto Carrero World. Ao lado de Ricardo Feghali, produziu o programa beneficente *Um abraço em Beirute* para a TV Cultura, fazendo também os arranjos para a Orquestra Sinfônica de Beirute. Por encomenda do Projeto Arte de toda gente, da UFRJ-Funarte, escreveu *Três histórias da vovô*, para coro infantil. Por encomenda da WASBE-World Association for Symphonic Bands, escreveu a peça *Ennio*, para banda sinfônica.

⇒ Em 2021 escreveu música e libreto da ópera *O engenheiro*, por encomenda do Projeto Sinos, uma colaboração entre a UFRJ e a Funarte, tendo estreado, com muito sucesso, no dia 17 de outubro no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, sob a regência de Evandro Matté. Será montada no Rio de Janeiro em 2022 na UFRJ. Fez música para duas exposições no Museu do amanhã, no Rio de Janeiro: *Futuros urbanos* e *Futuros-tempos amazônicos*. Estreou a peça *Parescências*, para viola e piano, na Bienal de Música Brasileira Contemporânea, na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro. Escreveu a cantata cênica para coro infantil, balé e orquestra *Fernão Capelo Gaivota* para a Orquestra Ouro Preto, com regência e adaptação de texto de Rodrigo Toffolo.

⇒ Em 2022 apresentou o musical Pinóquio para a Cia Pequod no CCBB do Rio, de BH, SP e Brasília, para o qual fez música e texto. No mesmo ano estreou mais duas óperas: O boi e o burro no caminho de Belém, também na Escola de Música da UFRJ e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e O auto da Compadecida, composta sob encomenda da Orquestra Ouro Preto e apresentada no Teatro Alpha, em SP, na Cidade das Artes, no RJ, e no Palácio das Artes, em BH. Fez a música da minissérie Independências, para a TV Cultura, com direção de Luiz Fernando Carvalho. No dia 3 de dezembro regeu a Orquestra Sinfônica Nacional - UFF em concerto com suas obras na Sala Cecília Meireles, RJ, comemorando seus 60 anos, assim como da orquestra, além de seus 45 anos de carreira. Assumiu a cadeira 29 da recém criada Academia Líbano Brasileira de Letras , Artes e Ciências.

⇒ Em 2023 lançou nas plataformas digitais o album Parescências, em concerto na Sala Cecília Meireles, com obras de câmara recentes : Parescências, A banda de pífaros do Rei Arthur, Dá-lhe, Garoto!, Villalobianas alemãs, Os devaneios de um entediado Ernesto Nazareth tocando num despovoado cinema Odeon e Dodecafunk. Fez a música e a co-autoria , com Tércio Silva e Thais Vasconcelos, do texto do musical Pedro e Paula no natal, por encomenda do Teatro Amazonas, ainda sem estreia marcada. Escreveu a peça Prokofonia, para orquestra sinfônica, por encomenda da Sala Cecília Meireles, estreada pela OSB, sob a regência de Ligia Amadio. Escreveu a peça Quando Glenn Miller e sua orquestra foram além, para trombone tenor e orquestra, ainda inédita. Escreveu a peça Vamos brincar de música, para coro infantil, dedicada ao Coral Infantil da UFRJ. Fez a música do documentário de longa-metragem Agudás, de Aída Marques. Assumiu a cadeira 34 da Academia Brasileira de Música, antes ocupada por Edino Krieger.

⇒ Em 2024 escreveu música e libreto da ópera em dois atos Hilda Furacão , sobre romance de Roberto Drummond, composta sob encomenda da Orquestra Ouro Preto, e estreada no mesmo ano. Para a mesma orquestra escreveu também Amiga música, para soprano e orquestra, com texto do livro infantil de mesmo nome de Rodrigo Toffolo, com ilustrações de Ziraldo; Escreveu a peça A banda sinfônica”, para barítono e banda sinfônica, composta sob encomenda do projeto Bandas: projeto pedagógico de apoio às bandas de música, da EM/UFRJ; Sob encomenda da Funarte/UFRJ, escreveu As aventuras de Pedro Malasartes”, para tenor e orquestra ou tenor e banda sinfônica; Fez a música para a exposição Sonhos, do Museu do Amanhã , no Rio de Janeiro, com curadoria de Sidarta Ribeiro.

⇒ Em 2025 escreveu música e libreto de “Feliz ano velho“, ópera em dois atos baseada no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, a terceira ópera encomendada pela Orquestra Ouro Preto e estreada no mesmo ano na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro; Escreveu música e texto do musical “Romeu e Julieta de Parintins”, encomendada pela Companhia Buia de Teatro, a ser estreado em 2025; Escreveu roteiro e música original e fez a direção musical do espetáculo “Pés, bolas, sons e algo mais”, da Orquestra Brasileira de Sapateado; Fez a música da exposição “Oceano”, do Museu do amanhã, Rio de Janeiro.